



**O programa PROEXT-PG UNB: gestão em extensão, pesquisa, formação e transformação social**

*El Programa PROEXT-PG UnB: Gestión en extensión, investigación, formación y transformación Social*

Alexandre Pilati  
**Universidade de Brasília (UnB)**  
Brasília/DF – Brasil

**Resumo**

O presente artigo tem por objetivo propor uma discussão acerca do potencial transformador da extensão aplicado aos processos de gestão universitária. A discussão lastreia-se no relato da experiência do Programa PROEXT-PG UnB, considerando-o como modelo para se alcançar um paradigma politicamente consequente de gestão universitária, pensando na indispensável ruptura com paradigmas ultrapassados a fim de que a universidade brasileira possa cumprir a sua missão transformadora e popular. Os principais referenciais teóricos, Melo (2014), Reis (1996), Ribeiro (1986) e Freire (1968), remetem ao debate crítico de temas como o conceito de extensão e a missão da universidade diante dos desafios e problemas brasileiros.

**Palavras-chave:** Extensão Universitária; Gestão da Extensão; Pós-graduação.

**Resumen**

El presente artículo tiene por objetivo proponer una discusión acerca del potencial transformador de la extensión aplicado a los procesos de gestión universitaria. La discusión se fundamenta en el relato de la experiencia del Programa PROEXT-PG UnB, considerándolo como un modelo para alcanzar un paradigma políticamente consecuente de gestión universitaria, contemplando la ruptura imprescindible con viejos paradigmas a fin de que la universidad brasileña pueda cumplir su misión transformadora y popular. Los principales referentes teóricos – Melo (2014), Reis (1996), Ribeiro (1986) y Freire (1968) – remiten al debate crítico de temas como el concepto de extensión y la misión de la universidad ante los desafíos y problemas brasileños.

**Palabras clave:** Extensión Universitaria; Gestión de la Extensión; Posgrado.

## **Introdução**

O foco central deste artigo é a discussão de processos de gestão da extensão universitária, a partir da experiência do PROEXT-PG UnB, uma ação de extensão em andamento na Universidade de Brasília – UnB, que, desenvolvida na modalidade *programa*, reúne vinte e sete (27) projetos de extensão em diversas áreas do conhecimento, concebidos a partir de diversos Programas de Pós-Graduação (PPGs) da instituição.

O objetivo geral do trabalho é propor uma discussão acerca do potencial transformador da extensão aplicado aos processos de gestão universitária. Considera-se como pressuposto fundamental que há, na literatura sobre o extensionismo, muitas evidências dos avanços relativos ao impacto da extensão sobre processos metodológicos vinculados ao ensino e à pesquisa. Entretanto, não são tão comuns as reflexões acerca do possível impacto da extensão sobre os processos gerenciais internos à universidade, que podem contribuir para a necessária transformação das estruturas geralmente conservadoras da universidade brasileira. Baseando-se nesses aspectos, propõe-se, a seguir, o relato da experiência do Programa PROEXT-PG UnB como modelo para se desenvolver um paradigma politicamente consequente de gestão universitária, pensando na indispensável ruptura com paradigmas ultrapassados, a fim de que a universidade brasileira possa cumprir a sua missão transformadora e popular. Após o relato, que se fará articuladamente a algumas ponderações críticas, será proposta uma discussão de corte epistemológico acerca da função da extensão e da universidade, tendo em conta a situação da universidade no contexto brasileiro.

A atenção aos processos de gestão universitária é fundamental para a criação de um espaço transformador, adequado ao paradigma da extensão, capaz de ressignificar os âmbitos do ensino e da pesquisa, seja em nível de graduação ou de pós-graduação. Se desejamos a extensão alcançando os objetivos democráticos e as práticas processuais dialógicas com impacto transformador na sociedade, é fundamental produzir reflexões também sobre a gestão universitária. Nesse sentido, ganha especial atenção a base epistemológica e conceitual que anima os processos de gestão da extensão em nossas universidades públicas.

A Resolução CNE 07/2018, que trata do instituto da inserção curricular da extensão, aborda, muito meritamente, a dimensão, por assim dizer, *acadêmica* (i.e. a da indissociabilidade extensão, ensino, pesquisa) do extensionismo, atribuindo-lhe a seguinte definição:

A Extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa. (Brasil, 2018, p. 48)

Note-se que, embora seja indicado no texto, de modo muito alvissareiro, que a extensão *integra a matriz curricular* e que ela *organiza a pesquisa*, não há nenhuma menção à forma como a extensão pode atuar sobre os processos de gestão da universidade. Destaca-se essa lacuna neste preâmbulo pelo fato de que a experiência vivenciada na gestão da extensão na Universidade de Brasília, entre os anos de 2018 e 2024, sob a liderança da Decana Profa. Dra. Olgamir Amancia Ferreira, ressaltou o potencial transformador da extensão em relação aos modos tantas vezes excessivamente burocráticos, arcaizantes, patrimonialistas, idiossincráticos e desumanizadores da gestão universitária em geral. Uma marca dessa referida gestão, deve-se assinalar, encontra-se no movimento incansável de promover um trabalho gerencial democrático e empenhado em “**pensar** a extensão universitária a partir da realidade da Universidade de Brasília (UnB).” (Ferreira, 2024, p. 8, grifo nosso). Esse compromisso, que envolve, **pensar** a extensão ao **fazer** a gestão e conceber o trabalho extensionista a partir da realidade material da UnB foi fundamento do exercício contínuo de executar os processos internos da universidade, qualificando-os com o paradigma da extensão dialógica, concebida como processo contínuo e democrático de enfrentamento dos problemas da realidade.

Em texto que aborda as diferenças entre dois modelos de extensão, aquele que é nomeado como “extensão inorgânica” e aquele que é caracterizado como “extensão orgânica”, Reis (1996) destaca o potencial transformador desse último tipo para uma atuação transfiguradora sobre as próprias instâncias de estrutura organizacional da universidade brasileira. Diferentemente do modelo de extensão inorgânica, conformada

com as iniquidades e o *status quo*, a extensão orgânica é processual: “produz o saber e forma o aluno simultaneamente e em parceria política-pedagógica com a sociedade e numa dimensão mutuamente oxigenante, unificante e transformante” (Reis, 1996, p. 41). Nesses termos, o saber, processual e dialogicamente construído no âmbito de uma extensão considerada orgânica, é tomado como “componente de transformação da sociedade e da própria universidade” (Reis, 1996, p. 41).

Ainda de acordo com Reis (1996), a extensão orgânica pode contribuir, dessa forma, para a transformação da “organização e funcionamento do sistema burocrático-orçamentário-financeiro da universidade, que reflete interesses político-ideológicos e confere ‘poder’, status e prestígio aos que o dominam e manipulam” (Reis, 1996, p. 46).

Essa reflexão de Reis (1996) sugere aos partícipes do processo de construção de uma universidade nova que a extensão pode contribuir para remodelar práticas, processos e concepções relacionadas à gestão da universidade. A partir daí fica também sugerida uma reflexão acerca da necessidade de que a universidade transforme o seu paradigma organizacional para que a extensão possa alcançar efetivamente os seus desígnios de caráter popular. Isto pois não haverá extensão de cariz emancipador produzida em uma universidade gerida por esquemas esclerosados, desenvolvidos pelos setores sociais que instrumentalizam a instituição universitária a favor de seus interesses de dominação das maiorias minorizadas<sup>i</sup>.

A concepção de universidade e de sociedade embutida na noção de extensão orgânica conforme Reis (1996) aponta para a necessidade de mudança interna das estruturas universitárias. Em suas palavras, a extensão orgânica reitera que

É preciso rupturar, desfazer o estanquismo, o isolamento a justaposição entre as várias instâncias de decisão da universidade. Neste sentido, reitorias, pró-reitorias, decanatos, sub-reitorias, vice-reitorias, unidades de ensino, departamentos e colegiados podem se articular à maneira de um sistema de vasos comunicantes, assegurando, assim, a ação orgânica e global da universidade, balizada pela interrelação ensino, pesquisa extensão (Reis, 1996, 46).

É a partir desses elementos que surge o interesse de apresentar o programa PROEXT-PG UnB como uma experiência de inovação na gestão universitária da extensão, que pode servir de espelho para práticas transformadoras em outras áreas da administração das universidades brasileiras, como se tentará demonstrar a seguir.

## Desenvolvimento

### 1. A implantação da iniciativa

Tendo sido proposto em ação conjunta dos Decanatos de Pós-Graduação e de Extensão da UnB, o Programa foi contemplado no Edital PROEXT-PG da CAPES (Portaria Conjunta nº 1, de 8 de Novembro de 2023). A proposta de extensão da UnB aprovada pela CAPES registrou-se institucionalmente no SIGAA- UnB<sup>ii</sup> módulo extensão, em novembro de 2024, como “PROEXT-PG UnB - Pesquisa, extensão, formação e transformação social”, com a finalidade principal de criar uma rede de projetos para o desenvolvimento de pesquisa e inserção social divididos em três áreas estratégicas.

O PROEXT-PG UnB, visa, sobretudo, contribuir para a extensionalização do ensino e da pesquisa em nível de pós-graduação, de maneira ampla, no contexto da UnB. Por isso ele foi baseado em dois pilares. O primeiro deles é estimular a colaboração entre Programas de Pós-graduação (PPGs) – com diferentes níveis de avaliação – para o desenvolvimento de projetos de extensão baseados em parcerias com a sociedade. O segundo pilar consiste em disseminar o conhecimento com impacto social produzido na pós-graduação da UnB, através da ação integrada, interdisciplinar e colaborativa entre coordenadores e membros dos projetos.

Assim, após a aprovação pela CAPES em 2024, a UnB criou Edital específico para seleção de projetos (cf.: <https://dex.unb.br/parcerias/dexdpq/category/424-programa-de-extensao-da-educacao-superior-na-pos-graduacao-2024>). Nessa chamada foram selecionados, ao todo, vinte e sete (27) projetos de extensão, envolvendo cinquenta e quatro (54) Programas de Pós-Graduação da UnB, avaliados em três etapas a fim de se verificar a sua convergência com os objetivos da chamada da CAPES e especialmente com as diretrizes básicas do extensionismo. Tais diretrizes, reconhecidas pela política nacional de extensão elencam-se a seguir: a) Interação dialógica; b) Interdisciplinaridade e interprofissionalidade; c) Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; d) Impacto na formação do estudante; e) Impacto na transformação social.

Considerando as parcerias efetivas e o potencial de criação de redes, é interessante destacar que todos os projetos que integram o PROEXT-PG UnB possuem parceria com pelo menos um PPG de área diferente daquela do proponente, o que

garantiu um alcance significativo de mais de 50% dos PPGs de toda a universidade. Além disso, as propostas também mantêm vinculações externas e caracterizam-se por apresentar significativo potencial de impacto social transformador. Atendendo a esses critérios, todos os projetos selecionados demonstraram convergência com os objetivos da PORTARIA CONJUNTA CAPES/SESU Nº 1, DE 8 DE NOVEMBRO DE 2023 e o resultado definitivo da seleção foi publicado em outubro de 2024.

## **2. Objetivos e estruturação geral**

Os principais objetivos do *programa* instituído na UnB são: a) estimular e promover ações de extensão no âmbito da Pós-Graduação da UnB através de projetos que articulam dois ou mais PPGs, em parceria com movimentos sociais, organizações da sociedade civil e do setor produtivo; b) oportunizar a produção e a disseminação do conhecimento socialmente referenciado com vistas à transformação social; c) realizar uma série continuada de seminários para divulgação de trabalhos acadêmicos (TCCs, dissertações, teses e artigos) que tenham relevância e aplicabilidade social ou que sejam oriundas de experiências e metodologias extensionistas; d) estimular a organização de mais programas de extensão para a realização de projetos de ação contínua em articulação com a sociedade, a fim de colaborar com o desenvolvimento de políticas públicas de impacto relevante.

Os 27 Projetos agruparam-se em três grandes áreas estratégicas do conhecimento, de acordo com a sua vocação e tipo de impacto social: Meio ambiente e território (8 projetos); Educação, Cultura e Comunicação (14 projetos); Saúde (5 projetos). As equipes de todos eles são interdisciplinares e interprofissionais, caracterizadas pela transversalidade, sendo compostas por docentes, pesquisadores experientes e em formação (da iniciação científica ao pós-doutorado) e participantes da comunidade externa. Ao todo, mais de 150 pesquisadores e membros da comunidade compõem a equipe global do PROEXT-PG UnB.

Baseando-se na percepção freireana de que “extensão é comunicação”, os projetos estão sendo estimulados continuamente a desenvolverem estratégias de mobilização dialógica junto à sociedade a partir de dois eixos. O primeiro eixo considera as parcerias internas e externas já existentes, tendo em vista a avaliação prévia dessas interações, conforme apresentadas no ato de submissão ao Edital interno da UnB, nos

27 projetos que integram o PROEXT-PG UnB. Nesse sentido, a realização de seminários internos e abertos ao público ao longo da vigência do Programa será fundamental, para aproximar esses atores de forma sistemática e contínua, com vistas ao fortalecimento da rede de ação extensionista no âmbito da pesquisa. O segundo eixo diz respeito às parcerias potenciais, que demandam esforço dialógico de vinculação da UnB com a comunidade externa, a fim de se estabelecerem pontes de trabalho colaborativo e transformador, voltadas às necessidades reais dos territórios. Assim, os integrantes do PROEXT-PG UnB devem ser estimulados, por meio de oficinas, a desenvolverem ferramentas de comunicação e diálogo com movimentos sociais, instituições públicas e privadas, além de outros atores acadêmicos, para o estabelecimento de uma rede de colaboração, que poderá ser percebida concretamente no "Catálogo de parcerias" empreendidas pelos projetos, o qual estará presente no Portal do PROEXT-PG UnB. Além disso, utilizam-se ferramentas tecnológicas de interação social, tais como redes sociais e outras, embora todo esse planejamento esteja baseado na percepção de que a presencialidade é fator fundamental para se alcançar a dialogicidade orgânica com a sociedade que lastreia a ação extensionista. A equipe gestora do PROEXT-PG UnB ficará responsável por, ao longo de 2025 e 2026, promover encontros regulares, seminários, planos de ação conjunta, a fim de que as parcerias internas já existentes se fortaleçam e outras ainda não existentes possam se constituir, reforçando o princípio de interdisciplinaridade e interprofissionalidade tão essencial para a atividade extensionista.

A partir de um primeiro movimento de acolhida formativa dos projetos está sendo realizado um levantamento de "mapa de questões", pelo conjunto das 27 ações integrantes do PROEXT-PG UnB, em diálogo com movimentos sociais, territórios e comunidades. Diagnosticado o conjunto de problemas mais relevantes desse primeiro mapa, os projetos serão convidados a estabelecer planos de ação colaborativa, para que possam contribuir uns com os outros na abordagem das questões mais prementes, cuja abordagem se constitui como objetivo central de cada um. A partir daí, torna-se possível constituir um planejamento a partir de problemas abordados conjuntamente e de objetivos partilhados, para além daqueles específicos de cada projeto. Daí a função essencial do conceito de *programa* como modalidade extensionista, que tem, entre os

seus princípios básicos, o de criação de redes cooperativas de trabalho com foco na abordagem interdisciplinar e interprofissional de problemas reais e além da vinculação estreita e orgânica com as comunidades e territórios. Dessa forma, acredita-se que, por meio de ações de gestão universitária, seja possível dar oportunidade de que os problemas da sociedade determinem os problemas de pesquisa, organizando os processos de produção e de disseminação do conhecimento de modo a garantir uma relação organizadamente dialógica e organicamente dialética com os territórios.

### **3. Ações realizadas e resultados parciais**

O PROEXT-PG UnB, em seu primeiro ano de vigência, estabeleceu-se como um espaço destacado, internamente à instituição, para discussão sobre a importância de se qualificar a produção do conhecimento, a pesquisa e a inovação com o desenvolvimento consciente de processos extensionistas de vinculação com a sociedade. Esse é um outro caso destacado do impacto da extensão na gestão universitária: a vinculação da administração da universidade com processos contínuos de formação política e acadêmica, a fim de transfigurar, em sentido emancipador, as práticas acadêmicas realizadas pelo conjunto da comunidade. Tal modelo de gestão oportuniza maior longevidade das ações, coletivização da gestão, participação democrática da comunidade e impacto na formação discente.

Ao longo do ano de 2024 e até junho de 2025, foram realizadas as seguintes ações: a) Organização de Edital (<https://dex.unb.br/parcerias/dexdpq/category/424-programa-de-extensao-da-educacao-superior-na-pos-graduacao-2024>); b) Realização de ciclos de oficinas para orientação sobre metodologias extensionistas de articulação com o território, a sociedade civil, o setor produtivo e o Estado; c) Preparação e composição das equipes dos projetos e submissão de propostas; d) Seleção das propostas aprovadas e composição do Programa de Extensão no SIGAA- UnB – Módulo Extensão; e) Primeiro seminário interno para apresentação de perspectivas dos projetos aprovados e vinculados ao programa; f) Criação do Portifólio de Projetos do PROEXT-PG UnB; g) Início do desenvolvimento do site do Programa, cujo protótipo já está disponível no endereço: <https://www.proext-pg-unb.com.br/>; h) início da produção de reportagens com os coordenadores dos projetos, a fim de alcançar uma ampla visibilidade das suas principais atividades.

Alcançaram-se, até junho de 2025, os seguintes resultados: a) Proposição de 27 projetos de extensão em articulação com a participação de pelo menos 54 PPGs da UnB; b) Articulação com outras Instituições de Ensino Superior, setor produtivo e sociedade civil para a composição das equipes do projetos e planejamentos de ações; c) realizações de eventos (p. ex. na Semana Universitária, de 4 a 8 de novembro de 2024) e participação de integrantes das equipes em eventos acadêmicos nacionais e internacionais; d) aquisição de materiais e serviços para viabilizar o início das ações de trabalho com a comunidade.

A partir de todas essas ações acima elencadas, são resultados esperados do PROEXT-PG UnB para os próximos anos, entre outros: a) Gerar produtos bibliográficos, científicos e de inovação, atravessados pelas práticas extensionistas, no âmbito de cada projeto; b) Impactar qualitativamente a formação de pesquisadores em nível de graduação, mestrado e doutorado, a partir da vinculação social extensionista; c) Estabelecer parcerias de longo prazo com a comunidade externa e estimular maior impacto territorial da UnB no DF e região; d) Promover o uso de laboratórios multiusuários da UnB para o desenvolvimento de pesquisas com viés dialógico interdisciplinar e interprofissional; e) Desenvolvimento de tecnologias (destacadamente incluindo tecnologias sociais) de alcance efetivo, especialmente considerando os problemas concretos das populações mais vulneráveis do DF e região.

Uma das principais estratégias para fomentar, em termos globais, e registrar os resultados da iniciativa de forma concreta, gerando a possibilidade de apuração métrica concreta dos resultados do PROEXT-PG UnB, será a criação e alimentação de um portal na Internet em que serão disponibilizados materiais provenientes das pesquisas e ações extensionistas dos 27 projetos. O portal abrigará os seguintes repositórios: 1) *Catálogo de Parcerias* – apresentação de todas as parcerias firmadas com resumo das ações já desenvolvidas ou por desenvolver. 2) *Espelho para Políticas Públicas* – apresentação de resultados com impacto social que podem se converter em políticas públicas voltadas à solução de problemas reais da sociedade. 3) *Biblioteca de Produtos Acadêmicos* – apresentação de teses, dissertações, trabalhos de conclusão de curso, artigos científicos, livros etc. produzidos ao longo da vigência do programa. 4) *Banco de metodologias extensionistas* – apresentação de metodologias extensionistas com

impacto que poderá gerar resultados positivos e inovadores em processos de formação e desenvolvimento de novas ferramentas tecnológicas. O Portal, nesses termos, contribuirá para que os resultados do PROEXT-PG possam ser devidamente aproveitados pela comunidade acadêmica para futuras pesquisas e para a sociedade externa, como forma de referência para ações de impacto social.

Em resumo, destacam-se da experiência do PROEXT-PG UnB, considerando-se o que foi até aqui desenvolvido, os seguintes compromissos relacionados ao desenvolvimento de processos de gestão autorreflexivos e determinados pela noção de extensão dialógica com vistas à transformação social:

- a) Tentativa de superação do “estanquismo” (Reis, 1996), através de:
  1. Elaboração de projeto para concorrer ao Edital da CAPES a partir de ação conjunta entre os Decanatos de Extensão e de Pós-Graduação da UnB;
  2. Mobilização da totalidade dos programas de pós-graduação da UnB, através do estímulo à parceria de projetos e com ressaltada adesão dos PPGs;
- b) Estímulo ao atravessamento político da dimensão da gestão com processos de formação em extensão para o desenvolvimento de projetos de pesquisa e de formação em nível de pós-graduação, considerando o perfil dos PPGs envolvidos;
- c) Estímulo à autogestão coletiva e dialógica por meio da constituição processual da rede de pesquisa e extensão da UnB, pautada no modelo de organização gerencial da universidade calcado na modalidade extensionista *programa*;
- d) Constituição de processos e mecanismos comunicacionais e informacionais que possibilitem o acúmulo de conhecimento e de experiências no campo abarcado pelo PROEXT-PG UnB, os quais possam ajudar na autorreflexão produtiva acerca das iniciativas extensionistas em termos de ensino, pesquisa e gestão através da conformação das bases de dados: Catálogo de Parcerias; Espelho para Políticas Públicas; Biblioteca de Produtos Acadêmicos; Banco de metodologias extensionistas.

#### **4. Virtudes, desafios e conclusões parciais**

Na experiência de gestão democrática da extensão de que o PROEXT-PG UnB é fruto, verifica-se como fundamental o conceito de *programa de extensão*, como modalidade que se distingue, entre outros fatores, por: a) forte potencial de interdisciplinaridade e interprofissionalidade; b) longevidade; c) indissociabilidade extensão, pesquisa e ensino; d) reconhecimento interno; e) impacto externo mais intenso e f) processo de avaliação contínuo. Um programa de extensão, sob esse ângulo, é uma eficaz ferramenta de gestão universitária porque amplifica as possibilidades de dialogicidade orgânica e verdadeiramente vinculada aos territórios, através da conformação de redes colaborativas de trabalho, ensino, pesquisa e cultura efetivamente transdisciplinares e interprofissionais. Esse conceito foi basilar para outras experiências realizadas na UnB entre os anos de 2016 e 2024, tais como, por exemplo, a “Semana Universitária”, a “Rede de Polos de Extensão”, a “Rede de Casas de Cultura”, o “Programa PNVS – Comunidade”, entre outros. Dessa forma, através do paradigma da modalidade *programa*, a extensão contribui não apenas para alimentar com energia política emancipadora as dimensões acadêmicas e gerenciais da universidade como operou consciente e dialogicamente de forma a apresentar-se como espelho para políticas públicas nas diversas áreas do conhecimento, tal como verificado na execução da última iniciativa aqui citada, o Programa PNVS – Comunidade, uma parceria com o ministério da saúde, que pode ser melhor conhecida acessando-se o site: <https://pnvsc.comunidade.org.br/>. O “PNVS – Comunidade” é um exemplo cabal de que a extensão pode colaborar com o fortalecimento de processos gerenciais garantidores de execução de políticas públicas voltadas à verdadeira emancipação das populações mais vulneráveis do país.

Os maiores desafios do PROEXT-PG UnB relacionam-se com a necessária mudança de cultura institucional relativa aos processos de ensino, pesquisa e extensão. Em geral essa cultura é marcada, na universidade brasileira, por uma baixa articulação entre tais áreas-fim, o que se reflete também no relativo isolamento de seus processos de gestão. Com isso, reforça-se uma cultura do isolacionismo e do individualismo, que é preciso superar através do estímulo ao desenvolvimento de processos extensionistas, os quais devem ser entendidos como fundamentais tanto para a produção do conhecimento quanto para a formação dos estudantes. Além disso, é preciso superar

uma noção de extensão, muito comum entre grupos tradicionais de pesquisa, que é vinculada à prestação de serviços ou à mera “divulgação científica”, bem como urge confrontar uma visão de produção de conhecimento que se desenvolve apenas no interior da universidade, sem a participação dialógica das comunidades externas.

A referência maior para tal mudança de cultura encontra-se na dimensão da extensão popular, que ajuda a problematizar a relação entre universidade e sociedade em bases conceituais exigentes e politicamente adequadas à realidade brasileira. Melo (2014) destaca quatro visões sobre a extensão popular, entre as quais duas (a terceira e a quarta) merecem ser ressaltadas, considerando-se o objeto do presente artigo. Afirma o autor:

Uma terceira visão vislumbra o popular como algo que se expressa por encaminhamentos dirigidos a essas maioria, enfim, pautado em procedimentos. Nesta concepção, popular adquire dimensão de uma metodologia que só terá significado quando expressar uma visão de mundo em mudança, contendo em suas ações a dimensão de propor saídas para as situações de miséria vividas pelo povo. Uma quarta visão exige iniciativas no plano político, normalmente originais, que marcam a própria autonomia desses movimentos, construindo um novo tecido social embasado em outros valores e objetivos, expressão de um claro posicionamento político e filosófico sobre o mundo (Melo, 2014, p.48).

Nesses termos, evidenciam-se, para os desafios de uma gestão universitária que se queira afinada com a noção de extensão popular, a necessidade do desenvolvimento de metodologias gerenciais condizentes com o processo de mudança convergente com os interesses populares de superação das iniquidades nacionais, bem como que o gerenciamento das instâncias universitárias se embase em valores e objetivos marcados por um posicionamento de transformação da sociedade em favor dos mais atingidos pelo instituto liberal de organização do tecido social. Como bem ressalta Melo (2014, p. 49): “a extensão popular contém uma metodologia de trabalho social que desenvolva uma visualização maior das contradições do modo de produção dominante”, que são, por sua vez, “elementos promotores de exclusão”. Daí a necessária mudança de cultura interna e das estruturas arcaicas da universidade que exigirá uma processual e incansável tarefa de mudança de cultura da universidade brasileira, em certa medida favorecida pelo recente crescimento da atenção sobre o extensionismo promovido pelos processos de inserção curricular da extensão.

Uma mudança de cultura como essa envolve o rompimento com modelos de ensino superior arcaicos e elitistas, bancários por excelência, que precisam ser combatidos, para dar vez à construção de uma universidade efetivamente popular, desde os aspectos epistemológicos aos metodológicos. Ao tempo que se reconhece a importância do PROEXT-PG UnB para a crítica e o enfrentamento de tais modelos, verifica-se a dificuldade em alcançar esses objetivos quando o contato dialógico com o território e seus sujeitos vai se tornando essencial para a caracterização extensionista dos processos, pois desenvolver pesquisa e produzir conhecimento *junto com* a comunidade externa definitivamente não é trivial na universidade brasileira hoje. Entretanto, espera-se que a geração de pesquisadores formada em uma iniciativa que articula PPGs e Projetos de Extensão, bem como aqueles que se formem no novo contexto da inserção curricular da extensão, possa compreender a importância da extensão para que se consiga efetivamente contribuir para uma universidade voltada para os interesses populares. Isto é: uma universidade popular, que se estabeleça como aspecto transfigurador da sociedade, buscando ser cada vez menos encastelada e presa aos seus próprios dilemas elitistas.

O desenvolvimento do PROEXT-PG UnB enfrenta esses desafios abraçando a concepção de que a extensão é o que se faz ao se construir uma práxis universitária com viés emancipador, em conjunto com a sociedade, e com a autonomia e a energia política que caracterizam as ações que nos fazem vislumbrar o historicamente novo (Cf. Pilati, 2024).

### **Considerações finais**

A título de conclusão reflexiva, vale destacar dois marcos orientadores do conceito, das diretrizes e da função da extensão na realidade contemporânea da nossa universidade: Paulo Freire e Darcy Ribeiro. Parece-nos que a extensão se enriquece ao ser concebida, em termos epistemológicos, sobretudo, como uma atividade formativa, acadêmica e política. Isto é: por um lado formativa e política porque acadêmica; por outro lado, acadêmica e formativa porque política. É com esse viés, salvo engano, que a formação e a pesquisa universitária são referenciais importantes de dois importantes textos do pensamento brasileiro referido à educação: *Extensão ou comunicação?*, de Paulo Freire e "Universidade para quê?", de Darcy Ribeiro.

Do pensamento de Darcy Ribeiro, é interessante destacar o seguinte trecho:

o Brasil não pode passar sem uma universidade que tenha o inteiro domínio do saber humano e que o cultive não como um ato de fruição erudita ou de vaidade acadêmica, mas com o objetivo de, montada nesse saber, pensar o Brasil como problema. Esta é a tarefa da Universidade de Brasília. Para isso ela foi concebida e criada. Este é o desafio que hoje, agora e sempre ela enfrentará (Ribeiro, 1986, p. 17).

Da sua leitura, depreende-se que o conhecimento produzido na universidade precisa ser desenvolvido de forma socialmente responsável. Darcy Ribeiro alerta que, se a universidade deve cultivar a excelência, tal excelência só tem razão de ser se estiver empenhada em enfrentar os problemas da realidade e transformá-la a favor da parte da sociedade brasileira mais afetada por tais problemas. Além disso, a passagem deixa claro que esse é um desafio que será perenemente renovado, pois novas etapas da história vão trazer novas contradições que irão delinejar novas características a serem observadas na sequência dessa diretriz primacial, que assegurará a permanência da relevância da universidade em um contexto como o brasileiro, marcado por profundas iniquidades.

De Paulo Freire, por sua vez, destaca-se o seguinte trecho, que, em várias dimensões, dialoga com as ideias de Darcy Ribeiro aqui retomadas:

[É] indispensável a superação da compreensão ingênua do conhecimento humano, na qual muitas vezes nos conservamos. Ingenuidade que se reflete nas situações educativas em que o conhecimento do mundo é tomado como algo que deve ser transferido e depositado nos educandos. Este é um modo estático, verbalizado, de entender o conhecimento, que desconhece a confrontação com o mundo como a fonte verdadeira do conhecimento, nas suas fases e nos seus níveis diferentes, não só entre os homens, mas também entre os seres vivos em geral (Freire, 1975, p. 38).

Um dos elementos de convergência entre os dois trechos recolhidos é a atenção ao mundo como “fonte verdadeira de conhecimento”, conforme expresso nas palavras de Paulo Freire. O patrono da educação brasileira alerta para o fato de que o mundo é a dimensão real capaz de ressignificar e orientar a prática pedagógica. Ora, se a grande fonte de conhecimento é o mundo, tal pressuposto exige de educadores e educandos o engajamento em práticas que não reforcem as desigualdades reais da vida social, pelo contrário. As práticas educativas devem, à medida das condições da conjuntura, estar ajustadas a uma ética dialógica, sem a qual não se produz conhecimento capaz de

transformar a realidade; apenas se acomoda o que seria idealmente educação num nicho muito mais restrito: o da transmissão de conhecimento entre os que têm (poder/conhecimento) e os que não têm (poder/conhecimento). O caminho da dialogicidade é, pois, o que poderá abrir novos horizontes, pois com ela efrentam-se melhor as desigualdades concretas da vida social. E só se pode fazer isso considerando a realidade como algo que precede qualquer princípio teórico ideal.

Desses dois marcos importantes, depreende-se uma possível primeira conclusão para estas reflexões. Com Darcy Ribeiro e com Paulo Freire aprendemos que a educação superior precisa ser práxis transformadora. E podemos, agora, agregar: é na dimensão da extensão que essa práxis se verifica com as melhores condições potenciais de se realizar, graças ao que ela pode proporcionar como refundação dos paradigmas da pesquisa e revolução das metodologias de ensino.

É com base nesse pressuposto que, através do exemplo aqui relatado do PROEXT-PG UnB, lançamos um olhar para a gestão da extensão universitária, no contexto de lutas para a construção de um novo lugar para a universidade na sociedade brasileira.

### Referências

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 19 dez. 2018. Seção 1, p. 48.

FERREIRA, Olgamir Amancia. Prefácio. In: CHAVES, Leocádia Aparecida.; MURATA, Luci. Sayori. (org.). **Inserção curricular da extensão: um debate permanente**. Brasília: Universidade de Brasília, 2024. P.8-10

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** São Paulo: Paz e Terra, 1975.

MELO, José Francisco de. **Extensão popular**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2014.

PILATI, Alexandre. Afinal, o que é extensão. In: CHAVES, Leocádia Aparecida.; MURATA, Luci. Sayori. (org.). **Inserção curricular da extensão: um debate permanente**. Brasília: Universidade de Brasília, 2024. P.11-21

REIS, Renato Hilário dos. Histórico, tipologias e proposições sobre extensão universitária no Brasil. **Linhas Críticas**, Brasília, v. 2, n. 2, p. 41-47, 1996.

RIBEIRO, Darcy. **Universidade, para quê?** Brasília: Editora UnB, 1986.

## Notas

---

<sup>i</sup> O conceito de "maioria minorizada" refere-se a grupos sociais que, apesar de serem numericamente maioria em uma determinada população, são tratados como minoria no que diz respeito ao acesso a direitos, poder e representatividade. No contexto brasileiro, por exemplo, a população negra, embora seja maioria demográfica, frequentemente enfrenta desigualdades e exclusões que a colocam em uma posição de minoria em termos de oportunidades e direitos. (Cf. SANTOS, Richard. *Maioria Minorizada: um dispositivo analítico de racialidade*. Rio de Janeiro. Editora Telha: 2022).

<sup>ii</sup> O Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas da Universidade de Brasília – SIGAA – UnB centraliza diversas funcionalidades e processos acadêmicos, tornando mais fácil o acesso a serviços. É a plataforma central para a gestão da vida acadêmica.

## Sobre o autor

### Alexandre Pilati

Professor Adjunto IV do Instituto de Letras da Universidade de Brasília. Atuou como Diretor Técnico de Extensão da Universidade de Brasília de 2018 a 2024. É o coordenador institucional do PROEXT-PG-UnB e membro do Grupo de Pesquisa “Insurgências: laboratório de investigações em extensão e direitos humanos”. E-mail: [alexandrepilati@unb.br](mailto:alexandrepilati@unb.br). ORCID: 0000-0003-1811-2118.

Recebido em: 17/08/2025

Aceito para publicação em: 23/09/2025